



**V CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:  
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
VI SEMINÁRIO NACIONAL DE TERROTÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS  
V CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

**Eixo Fundamento do serviço social: o trabalho profissional de assistentes sociais**

**A importância da pesquisa para o serviço social: desafios para consolidar uma prática investigativa**

Valdir Anhucci<sup>1</sup>

**Resumo.**

No âmbito do Serviço Social são grandes os desafios para uma prática que vá além do imediatismo. Ao se pautar, historicamente, em uma prática interventiva há dificuldades por parte da categoria profissional em incorporar uma prática reflexiva em torno da realidade sobre a qual ela atua. Nas últimas décadas há uma significativa mudança nos rumos da profissão, o que exige do profissional a articulação de uma postura interventiva com sua capacidade investigativa, com vistas a dar qualidade à prática profissional. Assim, o presente trabalho tem por objetivo discutir os desafios que estão postos para a profissão no que se refere à consolidação da sua prática investigativa.

**Palavras-chave:** Serviço Social; Prática Investigativa; Capacidade Reflexiva.

**Abstract:**

Under the Social Service are great challenges to a practice that may go beyond the immediacy. To be guided, historically, in an interventional practice, the professional category, by some professionals, have difficulty incorporating an action character reflective professional critical about the reality on which it operates. In recent decades there is a significant change in direction of the profession, which requires the articulation of a professional interventionist stance with its investigative capacity, with a view to providing quality professional practice. Thus, this paper aims to discuss the challenges that are set for the profession mainly with regard to the consolidation of its research practice associated with interventional action.

**Keywords:** Social Work; Investigative Practice; Reflective capacity.

---

<sup>1</sup> Docente do Curso de Serviço Social da UNESPAR, campus de Apucarana, Doutor em Serviço Social e Política Social, anhucci@yahoo.com.br.



## 1 - INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, além da sua histórica postura interventiva, o Serviço Social tem avançado na perspectiva de consolidar sua prática investigativa. Tal processo tem apontando para uma ampla produção do conhecimento, de forma que a interpretação da realidade se configura como exigência à profissão nos dias atuais. Assim, torna-se “[...] fundamental para o exercício da profissão desvelar as práticas socioculturais e sua vivência pelos sujeitos no cotidiano de suas lutas” (IAMAMOTO, 1999, p. 248).

Partindo do pressuposto que a realidade é dinâmica e complexa, a postura investigativa tem contribuído para a apreensão do real. Para Quiroga (1998), desmistificar o aparente e compreender os processos sociais exige os diferentes recursos teóricos e a investigação, o que requer um “diálogo com e entre as teorias”. A postura investigativa no âmbito do Serviço Social se justifica na medida em que a realidade social deve ser entendida como algo em constante transformação. Além disso, esta realidade deve ser compreendida como uma construção histórica dos próprios homens. Para Marx (2008, p. 45) “não é a consciência dos homens que determina seu ser, ao contrário, é o ser social que determina sua consciência”.

É importante ressaltar que, segundo Marx (2008) a realidade social não é harmônica, mas permeada pelas contradições da vida material, sendo necessário desvelar os fenômenos sociais. Konder apud Guerra (2009, p. 711) reafirma que a realidade “(...) possui forças que se confrontam. A contradição é o princípio básico do movimento de constituição da própria realidade.” Por isso, o entendimento da realidade exige que a mesma seja estudada e articulada a tais contradições, a fim de verificar que não se trata de algo dado e acabado de forma harmônica e simplista, mas que está em contínua construção.

Cumprido destacar que no âmbito do Serviço Social, em especial no que se refere à prática profissional, há dificuldades em compreender a importância da perspectiva investigativa. Tem prevalecido o discurso de que é grande a distância entre a teoria e a prática, o que coloca em xeque o compromisso com uma perspectiva de compreender a realidade antes de intervir.

Neste sentido, o Serviço Social tem como importante tarefa a articulação entre as suas capacidades interventiva e investigativa, considerando a apreensão do real como exigência determinante para a qualidade da sua prática profissional. Assim, este trabalho tem por objetivo refletir sobre a importância da pesquisa para o Serviço Social, ressaltando as dificuldades que estão postas para a consolidação da postura investigativa da profissão.

## 2 - A APREENSÃO DO REAL COMO EXIGÊNCIA PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL



O Serviço Social, durante muito tempo, privilegiou seu caráter interventivo, prezando por aspectos técnico-operativos em detrimento da produção de conhecimento. É a partir da inserção do Serviço Social no âmbito universitário que este quadro começa a se alterar. A produção de conhecimento na área de Serviço Social tem início com os primeiros cursos de pós-graduação na década de 1970. Foi no contexto do questionamento do tradicionalismo profissional que se abriram as possibilidades para ampliar o debate sobre a importância da pesquisa no Serviço Social. Assim, ao fazer referência ao processo de renovação da profissão no Brasil, em especial à intenção de ruptura, Netto (1998) ressalta que

A importância da efetiva inserção dos cursos de Serviço Social no circuito acadêmico – mais exatamente: a inscrição da formação (graduação e pós-graduação) do assistente social no âmbito universitário – foi avaliada por nós como um dos vetores significativos que intervieram de forma decisiva no processo de renovação da profissão no Brasil (cf. seção 2.1); nossa argumentação pretende ter patenteado que esta inserção influiu poderosamente nos rumos das perspectivas renovadoras brasileiras. (NETTO, 1998, p. 249).

Considerando as mudanças pelas quais passavam a profissão nas décadas de 1960 e 1970, em especial, durante o chamado Movimento de Reconceituação, é legítimo afirmar que a pesquisa começa a ganhar espaço no meio profissional, principalmente na academia que possibilitou “[...] a interação intelectual entre assistentes sociais que podiam se dedicar à pesquisa sem as demandas imediatas da prática profissional submetida às exigências e controles institucional-organizacionais e especialistas e investigadores de outras áreas.” (NETTO, 1998, p.251).

Nos anos posteriores à década de 1970, em especial na década de 1980, o Serviço Social passou a enfatizar o fato de que a dimensão investigativa da profissão se torna fundamental para a prática profissional. Segundo Guerra (2009), a pesquisa é determinante para aliar a formação com capacitação. Isto é condição tanto para a intervenção profissional qualificada como para a ampliação do patrimônio bibliográfico e intelectual da profissão. Ou seja, não se trata de priorizar a pesquisa apenas na academia, mas é necessário e imprescindível que a pesquisa faça parte do cotidiano de qualquer profissional do Serviço Social.

A importância e a necessidade da pesquisa para o Serviço Social se expressam na medida em que já na década de 1980 a diretrizes curriculares que orientavam a formação profissional passaram por amplas mudanças. Segundo Faleiros (2005), em 1979, a então Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social aprovou uma reforma curricular que foi implementada a partir de 1982. Tal reforma se propunha a “[...] estruturar a formação em uma articulação de teoria-história-metodologia-pesquisa, formando os estudantes em análises críticas da sociedade capitalista.” (FALEIROS, 2005, p. 32). Atualmente, as



Diretrizes Curriculares de 1996 considera a matéria de pesquisa como parte dos princípios básicos da formação profissional.

Além da ênfase sobre pesquisa no processo de formação profissional, a interpretação da realidade torna-se condição no cotidiano de trabalho. Para Guerra (2009), a produção do conhecimento é de extrema importância para o Serviço Social, uma vez que a lei que regulamenta a profissão exige que o assistente social torne a pesquisa um elemento constitutivo do seu trabalho profissional. Trata-se de uma pré-condição para o exercício profissional competente e qualificado. Guerra e Forti (2010, p. 8) reforçam que cabe ao assistente social “exercitar o tempo todo a sua capacidade de captar criticamente essa realidade social que é contraditória e dinâmica, o que pressupõe a busca constante de sustentação teórica, política e ética. Essa é a condição – o requisito imprescindível – do seu trabalho profissional”.

Nesta perspectiva, a postura investigativa no âmbito do Serviço Social não pode ficar restrita ao profissional ligado à docência, mas trata-se de algo inerente também ao campo prático-operativo. Para Setubal (2007), os profissionais da prática também têm o compromisso em conhecer a essência dos problemas sociais, o que exige uma postura investigativa. Guerra e Forti (2010) reforçam esta ideia, ao afirmarem que o conhecimento da realidade é imprescindível para uma atuação profissional responsável e consequente. Isso implica na necessidade de enxergar os processos sociais como totalidades, com vistas a atuar sobre aquilo que se conhece com profundidade.

Dando sustentação à necessidade em se apreender a realidade, Guerra e Forti (2010, p. 4) chamam a atenção para a importância da superação do famoso jargão de que “na prática a teoria é outra”. A justificativa empreendida pelas autoras em superar o referido jargão se apresenta na medida em que cabe ao profissional responder às necessidades sociais a partir de fundamentos que lhe permita superar o senso comum. Isso exige a problematização dos fenômenos, fazendo uma análise rigorosa e crítica. Tal proposta requer rigor no que tange ao desvendamento dos fundamentos sócio-históricos e ideoculturais que criam determinados fenômenos. Para Lukács apud Guerra e Forti (2010, p.5) “[...] sem descobrir os fundamentos reais da situação histórico-social, não há análise científica possível”.

Segundo Setubal (2007) é a partir da produção do conhecimento que o Serviço Social passa a contar com diferentes formas de analisar a realidade. Estas formas além de orientar a interpretação da realidade, também expressam as tendências ideológicas que estão presentes nas lutas entre as classes sociais. Sendo assim, com a produção de conhecimento é possível desmistificar o aparente como realidade concreta. Nesta perspectiva, a pesquisa permite o reconhecimento da complexidade e riqueza da realidade,



no momento em que ela se constitui como realidade. Há um movimento dialético que exige a capacidade investigativa a fim de que se possa desvendar o real.

Cumprido destacar que o aparente, com frequência, está muito distante do real. Na concepção de Berger e Luckmann (1976, p. 39) “a realidade da vida cotidiana está organizada em torno do ‘aqui’ de meu corpo e do ‘agora’ do meu presente”. Sendo assim, os autores apontam para o olhar raso e superficial que está presente no nosso cotidiano. No entanto a realidade do nosso dia a dia “[...] não se esgota nessas presenças imediatas, mas abraça fenômenos que não estão presentes ‘aqui e agora’”. (BERGER E LUCKMANN, 1976, p. 35). Desta forma, apreender a realidade com profundidade implica em se preocupar com uma leitura mais crítica, o que impõe ao assistente social a adoção de uma postura investigativa.

Ao se reportar à realidade que se apresenta de forma obscura, não sendo apreendida pelo olhar imediato, Kosik (2011) denomina isso como sendo o mundo da pseudoconcreticidade e afirma que se trata de

[...] um claro-escuro de verdade e engano. O seu elemento próprio é o duplo sentido. O fenômeno indica algo que não é ele mesmo e vive apenas graças ao seu contrário. A essência não se dá imediatamente; é mediata ao fenômeno e, portanto, se manifesta em algo diferente daquilo que é. A essência se manifesta no fenômeno. O fato de se manifestar no fenômeno revela seu movimento e demonstra que a essência não é inerte e nem passiva. Justamente por isso o fenômeno revela a essência. A manifestação da essência é precisamente a atividade do fenômeno (KOSIK, 2011, p. 15).

A reflexão de Kosik (2011) remete a uma relação entre o fenômeno e a essência, de forma que a compreensão do fenômeno implica em atingir a essência. Sendo assim, na medida em que o fenômeno não é revelado não há como atingir a essência. A realidade é o resultado da unidade fenômeno/essência, o que implica que “[...] a essência pode ser tão irreal quanto o fenômeno, e o fenômeno tanto quanto a essência, no caso em que se apresentam isolados e, em tal isolamento, sejam considerados como a única ‘autêntica’ realidade (KOSIK, 2011, p. 16). A partir disso é que o autor justifica a utilidade da ciência e da filosofia, pois segundo Marx e Engels “[...] se os homens apreendessem imediatamente as conexões, para que serviria a ciência? [...] toda ciência seria supérflua se a forma fenomênica e a essência coincidissem diretamente.” (apud KOSIK, 2011, p. 17).

A partir desta linha de reflexão, na medida em que o Serviço Social atua junto aos diferentes fenômenos sociais, a pesquisa se torna imprescindível devendo se constituir como algo inerente ao trabalho do assistente social. Sendo assim, o profissional precisa desenvolver a capacidade de compreender o real, o concreto, o que exige um método para tal tarefa. Setubal (2007) reforça que interpretar a realidade na sua riqueza complexa e na



sua totalidade requer uma capacidade e dedicação intelectual, com vistas a apreender a essência desta realidade.

A superação de práticas imediatistas no âmbito do Serviço Social passa pela adesão a uma prática investigativa levando em consideração a dimensão dialética histórica. É no movimento da história que a essência da realidade pode ser conhecida. Segundo Setubal (2007), a história tem sua importância não simplesmente pelo fato de se preocupar com o passado do objeto de intervenção, mas se preocupa com o ser e o “vir a ser” de uma dada realidade. Isso significa dizer que a realidade é historicamente construída, o que exige a pesquisa no processo de intervenção do Serviço Social, na medida em que é necessário conhecer as condições e relações sob as quais o exercício profissional se realiza. Além disso, torna-se determinante conhecer o objeto de intervenção, suas condições de vida e de trabalho. A intervenção aliada a uma postura investigativa permite ao profissional do Serviço Social entender a questão social como sendo fruto das relações sociais capitalistas. É este olhar crítico sobre a realidade possibilita uma intervenção mais qualificada.

Segundo Guerra (2009) é a necessidade de atuarmos sobre a realidade que nos conduz ao conhecimento. Intervir implica em conhecer, o que requer procedimentos adequados. A partir da pesquisa temos um conhecimento sempre provisório, parcial, histórico, ou seja, tal conhecimento é relativo a um tempo e espaço sociocultural e historicamente determinado. Dessa maneira, o conhecimento significa a elucidação da realidade, de forma que esta compreensão possibilite uma intervenção de qualidade. Sendo provisória a explicação de uma dada realidade, torna-se importante destacar que não há receita pronta, mas a intervenção tem que ser construída a partir da interpretação de uma da situação.

Assim, não há como intervir sem apreender o processo que determinou a realidade. Isso exige a escolha de um método capaz nos aproximar ao máximo do real. Segundo Guerra (2009, p. 706), “[...] o conhecimento oriundo da razão dialética capta o movimento do objeto, a sua lógica de constituição, percebe o que o objeto é e como chegou a ser o que é (seu processo de constituição), quais seus fundamentos, sua capacidade de transformar-se em outro [...]”, fornecendo as bases para a compreensão do objeto de estudo a partir de seu movimento histórico.

É por isso que para se aproximar da realidade concreta é preciso entender que “(...) O concreto é concreto, porque é a síntese de muitas determinações<sup>2</sup>, isto é, unidade do diverso” (MARX, 2008, p. 256), sendo preciso compreender a realidade a partir da totalidade dos fenômenos sociais. Nesta direção Netto (2009) ao se referir a Marx contribui em suas reflexões ao mencionar que:

---

<sup>2</sup> “(...) determinações são traços pertinentes aos elementos constitutivos da realidade (...)” (NETTO, 2009:685).



[...] a sociedade burguesa é uma *totalidade concreta*. Não é um 'todo' constituído por 'partes' funcionalmente integradas. Antes, é uma totalidade concreta inclusiva e macroscópica, de máxima complexidade, constituída por totalidades de menos complexidade [...] (grifo do autor) (MARX apud NETTO, 2009, p. 690).

Neste sentido, Marx (2008, p. 259) informa que "(...) as leis do pensamento abstrato que se eleva do mais simples ao complexo correspondem ao processo histórico real". Compreender o real implica a capacidade de pensar, de refletir, o que exige, em outras palavras, desenvolver a capacidade investigativa, a pesquisa como vistas a desvendar aquilo que não pode ser apreendido sem um método capaz de interpretar a realidade, pois,

[...] a totalidade concreta, como totalidade de pensamento, como uma concreção de pensamento, é, na realidade, um produto do pensar, do conceber; não é de nenhum modo o produto do conceito que se engendra a si mesmo e que concebe separadamente e acima da intuição e da representação em conceitos. O todo, tal como aparece no cérebro, como um todo mental, é um produto do cérebro pensante, que se apropria do mundo da única maneira em que o pode fazer, maneira que difere do modo artístico, religioso e prático de se apropriar dele. (MARX, 2008, p. 257-258).

A reflexão acima remete a ideia de que a capacidade investigativa se torna imprescindível no processo de interpretação da realidade. Trata-se de um processo que se expressa na produção do conhecimento, em que o Serviço Social tem a possibilidade de se aproximar ao máximo do real, conhecendo de fato a realidade que está dada em seu cotidiano de trabalho. Nesta perspectiva, a atuação profissional ganha qualidade, na medida em que se conhece melhor o objeto de intervenção, a partir de um processo investigativo que se constrói a partir de constantes reflexões. Isso implica em dizer que:

[...] o método de Marx não resulta de operações repentinas, de intuições geniais ou de inspirações iluminadas e momentâneas. Antes, é o produto de uma longa elaboração teórico-científica, amadurecida no curso de sucessivas aproximações ao seu objeto. (NETTO, 2009, p. 676-677).

No trato com os dados, Marx (2008) chama a atenção para o cuidado que devemos ter em não ignorar elementos que são importantes. Ao fazer referência ao trabalho assalariado, ao capital, e outros elementos presentes nas relações capitalistas, o autor afirma que tais elementos supõem

[...] a troca, a divisão do trabalho, os preços etc. O capital, por exemplo, não é nada sem trabalho assalariado, sem valor, dinheiro, preços etc. Se começasse (a análise), portanto, pela população, elaboraria uma representação caótica do todo e, por meio de uma determinação mais estrita, chegaria analiticamente, cada vez mais, a conceitos mais simples; do concreto representado chegaria a abstrações cada vez mais tênues, até alcançar as determinações mais simples. Chegado a esse ponto, teria que voltar a fazer a viagem de modo inverso, até dar de novo com a população,



mas dessa vez não como uma representação caótica de um todo, porém como uma rica totalidade de determinações e relações diversas. (MARX, 2008, p. 256).

A partir desta linha de pensamento, em que é preciso ir ampliando a apreensão do real através de aproximações, Guerra (2009) afirma que há níveis e graus de conhecimento que muito embora são distintos, os mesmos se completam. Para a autora, em primeiro lugar o conhecimento até pode partir do senso comum, no entanto tem que ir além dele. Sendo assim, é preciso analisá-lo de forma crítica, negá-lo, elevando-o a um novo patamar. Isso significa agregar conhecimentos novos e eliminar preconceitos. Desta forma a nova síntese permite a renovação do processo a partir de um novo questionamento, o que culmina com o aprofundamento do conhecimento sobre uma dada realidade.

Em segundo lugar, na visão da autora, o processo de reconhecimento da realidade da forma como ela se dá empiricamente pode ser considerado e entendido como conhecimento. Trata-se da visão imediata da realidade, o que leva a sua mera reprodução e manutenção.

E por fim, Guerra (2009), chama a atenção para o conhecimento oriundo da razão dialética que é aquele que capta o movimento do objeto, a lógica de sua constituição, identifica como o objeto é, e como chegou a ser o que é, quais seus fundamentos, sua capacidade de transforma-se em outro. Tal conhecimento vai além da imediatez da vida cotidiana. Isso significa dizer que este conhecimento busca captar a processualidade contraditória da realidade. Neste caso, o fenômeno é apenas o ponto de partida. É nesta perspectiva que o conhecimento incorpora o movimento, a negatividade, o vir a ser dos processos, a razão e a dialética, sendo o nível mais alto do conhecimento. Para a autora, o conhecimento no seu modo mais elevado, ou seja, aquele derivado da razão crítico-dialético pode permitir tanto o analisar e operar sobre o existente, como também reconhecer as tendências do movimento, “o vir a ser” dos processos sociais.

A importância do processo investigativo no âmbito do Serviço Social remete a compreensão de que não há verdade absoluta, não há algo pronto e acabado, mas um objeto a ser construído. Trata-se de uma realidade que requer ser desvendada, pois é preciso colocar em xeque aquilo que se apresenta como real. Antes mesmo de iniciar uma investigação é fundamental ter

[...] a convicção de que existe algo mais a ser conhecido, que não é dado na aparência, na representação imediata da realidade. Há algo que explica a realidade, sua lógica imanente, que não se apresenta na sua forma de manifestação. A parte conhecida não representa o todo nem se mostra de imediato, de modo que as representações que daí derivam devem ser negadas e analisadas à luz de um conhecimento superior (teórico), agora, enriquecidas pelas mediações apreendidas no processo. (GUERRA, 2009, p. 708).





Sendo assim, a atitude investigativa ao se colocar como condição para o trabalho do assistente social, denota sua importância, uma vez que durante a intervenção profissional parte do imediato, ou seja, do seu objeto de estudo que é “[...] síntese das determinações sociais, políticas, econômicas, ideológicas – para na construção de categorias (mediações), aproximar-se de uma compreensão que contemple as múltiplas determinações do objeto, na sua totalidade”. (LARA, 2007, P. 79). Para Guerra e Forti (2010) a prática profissional deve ser a partir de ações intelectuais responsáveis que apontem para uma análise crítica que permita uma compreensão suficiente sobre a realidade social, ou seja, “[...] é imprescindível uma compreensão da realidade social que viabilize uma atuação profissional responsável e consequente”. (GUERRA e FORTI, 2010, p. 3). Nesta perspectiva,

[...] a leitura do real com essa amplitude supõe teorias macroscópicas sobre a sociedade, que possibilitam a apreensão tanto dos elementos estruturais quanto conjunturais, das peculiaridades de seus nexos com a totalidade, das relações entre os vários elementos que compõem a realidade em que estamos inseridos e na qual pretendemos atuar profissionalmente. Mas ainda, faz-se necessário uma teoria que nos permita perceber como os principais dilemas contemporâneos se traduzem nas peculiaridades do Serviço Social e se expressam nas requisições e competências socioprofissionais e na cultura profissional. Aqui subjaz a premissa de que a complexidade da realidade exige profissionais do Serviço Social que não tendam apenas a responder de modo tradicional e imediatista às demandas que lhes são dirigidas, mas que entendam que respostas profissionais pressupõem compreensão dos significados sociais de tais demandas e intervenções que lhes possam atribuir outros. (GUERRA e FORTI, 2010, p. 3-4).

Como se pode verificar, o trabalho do assistente social exige que o referido profissional tenha a capacidade de desempenhar ações prezando não só por uma capacidade interventiva, mas também priorizar sua capacidade investigativa, com vistas a interpretar a realidade posta em seu cotidiano. Entretanto, em que pese a importância da pesquisa no âmbito do Serviço Social, nota-se que a prática investigativa tem ficado em segundo plano. Isso tem se configurado com um grande desafio para profissão, na medida em que se apresenta uma dicotomia entre teoria e prática. Na concepção de Guerra e Forti (2010), há uma preocupação excessiva com o valor da teoria, de forma que tal valor está condicionado às respostas imediatas que cada teoria pode dar à realidade. Trata-se do mais puro pragmatismo, de forma que “[...] a verdade fica subordinada à utilidade, entendida como eficácia ou êxito da ação do homem, concebida esta última, por sua vez, como ação subjetiva, individual, e não como atividade material, objetiva, transformadora”. (VÁSQUEZ apud GUERRA E FORTI, 2010, p. 6).

A divisão entre teoria e prática que com frequência está presente na prática profissional no âmbito do Serviço Social é, em parte, resultado da visão histórica em que prevalece a ideia de que há os “teóricos” que pensam e o assistente social que executa. Segundo Netto (2005) somos considerados os profissionais da prática, o que devíamos ter



superado, pois já na década de 1980 o autor afirma que a principal conquista do Movimento de Reconceitualização “[...] localiza-se num plano preciso: *o da recusa do profissional de Serviço Social de situar-se como um agente técnico puramente executivo* (quase sempre um executor terminal de políticas sociais)”. (NETTO, 2005, p. 12, Grifo do autor).

Faleiros (2005), ao fazer referência a estudo realizado por Vasconcelos junto aos assistentes sociais vinculados à área da saúde, traz alguns desafios que estão postos para a profissão. Entre eles, a pesquisa da autora aponta a falta de condições objetivas para

[...] captar possibilidades de ação contidas nessa realidade, levando-se em conta que não se têm apropriado e/ou não estão se apropriando do referencial teórico e com qualidade suficiente para uma análise teórico-crítico da sociedade na historicidade, o que vem impossibilitando a previsão, a projeção e, conseqüentemente, a realização de um trabalho que seja uma ruptura com práticas conservadoras (VASCONCELOS apud FALEIROS, 2005, p. 33).

Como se pode verificar, a prática profissional que avance para uma postura investigativa não tem sido algo comum no cotidiano de trabalho do assistente social. No entanto, além do vínculo com o tradicionalismo da profissão, é preciso considerar que a dicotomia entre teoria e prática está de acordo com o modelo hegemônico capitalista. Trata-se de uma racionalidade para a manutenção da ordem estabelecida, haja vista que

Isso repõe sobre bases mais complexas a alienação essencial do capitalismo – separação entre proprietários e não proprietários dos meios de produção – de modo que a cisão entre os que pensam e os que executam, que fundamenta a alienação no trabalho, é particularizada na ordem burguesa – constituída como processo de reificação. Ao suprimir as mediações sociais constitutivas e constituintes dos processos, o pensamento reificado não ultrapassa a aparência dos fatos, não supera o âmbito da experiência imediata e se limita a conceber os fenômenos em sua positividade, descartando o seu movimento de constituição. Sem fundamentos substanciais, a elaboração teórica é débil e pode negar a si mesma. (GUERRA e FORTI, 2010, p. 7).

A reflexão acima instiga ao cuidado que o profissional do Serviço Social deve ter no exercício da profissão, haja vista que a todo o momento sua prática pode implicar em distorções. A leitura rasa e acrítica da realidade social compromete de forma significativa o trabalho profissional e reforçam o fato da sociedade burguesa não ser questionada. A visão burguesa aceita no máximo

[...] indagações e críticas superficiais que sirvam para o aperfeiçoamento – e, portanto, os problemas e as necessidades que nela não encontram soluções tornam-se responsabilidade daqueles que por eles são vitimados. É como se essa ordem fosse regida por leis naturais, desistoricizada, ou seja, uma formação social absolutizada, caracteristicamente inquestionável e insuperável (GUERRA e FORTI, 2010, p. 13).

No âmbito do Serviço Social, a pesquisa subsidia a análise do processo de produção e reprodução da vida social no capitalismo, ou seja, é a partir da pesquisa que o



Serviço Social pode ir além do aparente, a fim de construir uma interpretação que mais se aproxima do real, desnudando aspectos da realidade que ainda se encontram ocultos. Sendo assim, a “dimensão investigativa está intrinsecamente relacionada com a dimensão interventiva, e a qualidade de uma implica a plena realização da outra”. (GUERRA, 2009, p. 713). Isso nos leva a pensar que é determinante a relação teoria e prática, levando em consideração sua unidade, com vistas a fazer uma leitura crítico-dialética sobre a realidade que o profissional do Serviço Social atua.

### 3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na reflexão sobre o assunto, o presente trabalho aponta para a preocupação com uma questão determinante no Serviço Social, qual seja a pesquisa como instrumento de trabalho do profissional. É preciso compreender que assim como a capacidade interventiva, a capacidade investigativa é inerente ao exercício profissional.

O desafio está em compreender que a apreensão de forma crítica da realidade é condição para garantir qualidade no trabalho do assistente social. A ausência da crítica na leitura da realidade “[...] pode trazer consequências desastrosas para o trabalho profissional, a exemplo das respostas profissionais – mesmo de maneira escamoteada – conservadoras que são compatíveis com os pensamentos que advogam a ‘inquestionabilidade’ da sociedade burguesa”. (GUERRA e FORTI, 2010, p. 13). Nesta perspectiva,

[...] a pesquisa para o Serviço Social fornece subsídios à análise do processo de produção e reprodução da vida social sob o capitalismo, no âmbito do qual o Serviço Social se situa, visando a instrumentalização do assistente social para a elaboração de projetos de intervenção e para a intervenção propriamente dita (GUERRA, 2009, p. 712).

Assim, torna-se urgente e determinante que a prática investigativa passe a fazer parte do cotidiano de trabalho do assistente social. Isso implica em criar as condições para que haja a superação de uma prática burocrática e imediatista que ainda prevalece no âmbito do cotidiano profissional.

Assumir uma perspectiva profissional que vá além das práticas imediatistas e pontuais exige ainda melhores condições de formação profissional. É preciso garantir que tal formação seja de qualidade no âmbito universitário, mas também que tenha continuidade em toda a vida profissional, de forma que o assistente social possa reconhecer o conhecimento como sua indispensável ferramenta de trabalho.

Outro aspecto importante para que o Serviço Social tenha condições de melhor apreender a realidade em que atua é a preocupação que o profissional deve ter em



compreender as questões macroscópicas. Não é possível acreditar que o domínio sobre o seu cotidiano de trabalho esteja desvinculado de uma situação mais ampla, seja em nível nacional ou internacional. Assim, o assistente social deve se atentar para as diferentes áreas do conhecimento afim de que tenha elementos suficientes para interpretar situações que vão além do seu cotidiano de trabalho.

Por fim é necessário considerar e dar importância para as condições de trabalho a que estão submetidos os profissionais do Serviço Social. A precariedade de tais condições em que se encontram a maioria dos assistentes sociais tem dificultado a reflexão sobre a realidade em que atuam. É recorrente o fato de o profissional priorizar as demandas imediatas em detrimento de ações que exigem um maior planejamento e um estudo sistematizado a fim de empreender uma atuação mais qualificada.

Sendo assim, torna-se indispensável que o profissional do Serviço Social tenha condições de trabalho adequadas e, principalmente, capacidade de reflexão para interpretar a realidade sobre a qual irá atuar. Isso implica que sua intervenção seja articulada com uma prática investigativa capaz de compreender as contradições que estão dadas na realidade, com vistas a construir uma atuação profissional crítica, indo além do imediatismo e do senso comum que ainda prevalece.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGUER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. 4 ed. Petrópolis, Vozes, 1976.

FALEIROS, Vicente de Paula. Reconceituação do Serviço Social no Brasil: uma questão em movimento? **Serviço Social e Sociedade**. São Paulo, n. 84, p. 21-36, nov. 2005.

GUERRA, Yolanda. A dimensão investigativa no exercício profissional. In: **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CEFESS/ABEPSS, 2009, p.701-718.

GUERRA, Yolanda; FORTI, Valéria. Na prática a teoria é outra? In: **Serviço Social: temas, textos e contextos**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010, p. 3-22.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Tradução de Célia Neves e Alderico Toríbio. 2 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.

LARA, Ricardo. Pesquisa e Serviço Social: da concepção burguesa de ciências sociais à perspectiva ontológica. **Revista katálysis**. Florianópolis, vol. 10, n. esp. p. 73-82, 2007.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. Tradução e introdução de Florestan Fernandes. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social**: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

\_\_\_\_\_. Introdução ao método na teoria social. In: **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CEFESS/ABEPSS, 2009, p.667-700.

\_\_\_\_\_. O movimento de reconceituação: 40 anos depois. **Serviço Social e Sociedade**. São Paulo, n. 84, p. 05-20, nov. 2005.

SETUBAL, Aglair Alencar. Desafios à pesquisa no Serviço Social: da formação à acadêmica à prática profissional. **Revista katálysis**. Florianópolis, vol. 10, n. esp. p. 64-72, 2007.